

## CAPITULO III.

*Job amaldiçoa o dia do seu nascimento, e chora a sua miseria.*

**D**EPOIS d'isto abriu Job a sua boca, e amaldiçou o dia do seu nascimento,

2 E fallou assim :

3 Pereça o dia em que eu fui nascido, e a noite em que se disse : Foi concebido hum homem.

4 Converta-se aquelle dia em trévas ; Deos des do alto Ceo não olhe para elle, nem elle seja esclarecido pela luz.

5 Escureção-no as trévas, e a sombra da morte ; cerque-o huma negra escuridão ; e seja envolto em amargura.

6 Hum tenebroso redemoinho occupe aquella noite ; não se conte entre os dias do anno ; nem se numere entre os mezes.

7 Seja aquella huma noite solitaria, e não digna de louvor :

8 Amaldiçoem-na aquelles, que amaldiçoão o dia ; os que estão promptos para suscitar a Leviathan :

9 Escureção-se as estrellas pela sua negridão ; ella espere a luz e não a veja ; nem o nascimento da aurora quando raia :

10 Porque ella não fechou as portas do ventre, que me trouxe ; nem apartou de meus olhos os males.

11 Porque não morri eu dentro do ventre de minha mãe ; porque não pereci tanto que sahi d'elle ?

12 Porque fui recebido entre os joelhos ? porque me alimentarão com o leite dos peitos ?

13 Porque agora dormindo estaria em silencio ; e descansaria no meu somno :

14 Juntamente com os Reis e conselheiros da terra, que fabricão para si solidões :

15 Ou com os príncipes, que possuem ouro, e enchem suas casas de prata :

16 Ou como aborto, que se occulta, não existiria ; ou como os que, depois de concebidos, não virão a luz.

17 Alli os ímpios cessarão de tumultos ; e alli acharão descanso os cansados de forças.

18 E os encarcerados em outro tempo estão já sem molestia ; nem ouvirão a voz do exactor.

19 O pequeno e o grande alli estão ; e o escravo está livre de seu senhor.

20 Porque foi concedida luz ao miseravel, e vida aos que estão em amargura de animo ?

21 Os que esperão a morte, e não lhes vem, como os que cavão em busca de hum thesouro :

22 E que ficão transportados d'alegria, quando achão o sepulcro.

23 A hum homem que não sabe o caminho, e a quem Deos cercou de trévas ?

24 Suspiro antes de comer ; e os meus gemidos são bem como aguas que inundão :

25 Por quanto o temor, que temia, me veio ; e me aconteceu o que receava.

26 Por ventura não dissimulei ? não me calei ? não estive socegado ? e veio sobre mim a indignação.

## CAPITULO IV.

*Eliphaz accusa a Job d'impaciencia. Sustenta que o homem não pôde ser attribulado, senão pelos seus peccados ; e que Job não se deve crer innocente diante de Deos.*

**E**NTAO respondendo Eliphaz de Theman disse :

2 Se começarmos a fallar-te, talvez que tu o leves de má mente ; mas quem poderá conter a palavra concebida ?

3 Eis-aqui ensinaste a muitos, e deste vigor a mãos cansadas ;

4 As tuas palavras firmarão aos que vacillavão ; e fortaleceste aos joelhos tremulos :

5 Porém agora veio sobre ti o açoute, e desfalleceste ; ferio-te, e tu te perturbaste.

6 Onde está aquelle teu temor, a tua fortaleza, a tua paciencia, e a perfeição dos teus caminhos ?

7 Lembra-te, te peço, que innocente pereceo jámais ? ou quando forão os Justos destruidos ?

8 Antes bem tenho visto, que os que obrão iniquidade, e semeão dores, e as segão,

9 Percêrão a hum assopro de Deos, e forão consumidos pelo espirito da sua ira.

10 O rugido do leão, e a voz da leoa, e os dentes dos cachorros dos leões se quebrarão.

11 O tigre morreo, porque não tinha presa, e os cachorros dos leões forão dissipados.

12 Mas a mim se me disse huma palavra em segredo, e os meus ouvidos, como ás furtadelas, percebêrão huma parte do seu ruido.

13 No horror de huma visão nocturna, quando o somno costuma occupar os sentidos dos homens,

14 Assaltou-me o medo, e o tremor, e todos os meus ossos estremecêrão :

15 E ao passar diante de mim hum espirito, os cabellos da minha carne se arripirãrão.

16 Parou diante hum, cujo rosto eu não conhecia ; hum vulto diante dos meus olhos, e ouvi huma voz como de branda viração :

17 Por ventura o homem, em comparação de Deos, será justificado, ou o varão será mais puro que o seu Creator ?

18 Ainda os meismos que o servem, não

são estaveis ; e entre os seus Anjos achou crime :

19 Quanto mais aquelles que morão em casas de lodo, que tem o fundamento de terra, serão consumidos como pela traça?

20 Da manhã até á tarde serão destrogados : e porque nenhum tem intelligencia, perecerão para sempre.

21 Aquelles porém que d'elles restarem, serão arrebatados : morrerão, e não em sabedoria.

CAPITULO V.

*Eliphaz sustenta, que a prosperidade dos ímpios sempre he logo dissipada. Elle exhorta a Job a que recorra a Deos pela penitencia.*

**C**HAMA pois, se ha alguem que te responda ; e volta-te para algum dos Santos.

2 Certamente a ira mata o fatuo, e a inveja mata o pequeno.

3 Eu vi o insensato com profundas raizes ; e logo amaldiçoei o seu luzimento.

4 Longe estarão seus filhos da salvação, e serão pisados aos pés na porta, e não haverá quem os livre.

5 A sua messe come-la-ha o faminto, e o armado o arrebatará ; e os sequiosos beberão as suas riquezas.

6 Nada se faz na terra sem causa, e da terra não nasce a dor.

7 O homem nasce para o trabalho, e a ave para voar.

8 Por isso eu rogarei ao Senhor, e a Deos dirigirei a minha falla :

9 O qual faz cousas grandes, e impene-traveis ; e maravilhas sem número :

10 Que derrama a chuva sobre a face da terra, e tudo rega com as aguas :

11 Que exalta aos humildes ; e aos tristes levanta com felicidade :

12 Que dissipa os pensamentos dos malignos, para que as suas mãos não possam acabar o que tinham começado :

13 Que apanha os sabios na sua propria astucia ; e que dissipa o designio dos malvados :

14 De dia se verão em trévas, e ao meio dia andarão ás apalpadelas como de noite.

15 Porém elle salvará ao desvalido da espada da boca d'elles, e ao pobre da mão do homem violento.

16 E terá esperanza o desvalido ; e a iniquidade comprimirá a propria boca.

17 Bemaventurado o homem, a quem Deos corrige : não desprezes pois a correcção do Senhor :

18 Porque elle fere, e cura : dá o golpe, e as suas mãos curaráo.

19 Em seis tribulações elle te livrará ; e á setima o mal não te tocará.

20 No tempo da fome elle te salvará da

morte ; e no tempo da guerra do poder da espada.

21 Estarás em seguro do açoute da lingua ; e não temerás a calamidade quando chegar.

22 Na desolação, e fome te rirás ; não temerás as feras da terra.

23 Até farás concerto com as pedras dos campos ; e as feras da terra te serão pacificas.

24 E saberás que ha paz na tua casa ; e visitando a tua especie, não peccarás.

25 E saberás tambem que se multiplicará a tua descendencia, e a tua posteridade como herva da terra.

26 Entrarás com abundancia na sepultura, como se recolhe o montão de trigo a seu tempo.

27 Olha, que isto he assim, como o temos alcançado : o que tens ouvido, medita-o no entendimento.

CAPITULO VI.

*Justifica Job as suas queixas. Deseja morrer, por não perder a paciencia. Estranha em seus amigos a injustiça das suas accusações.*

**J**OB pois respondendo, disse :

2 Oxalá se pesassem n'uma balança os meus peccados, pelos quaes mereci a ira ; e a calamidade, que padeço !

3 Ver-se-hia que esta era mais pesada, que a arêa do mar ; pelo que as minhas palavras estão tambem cheias de dor :

4 Porque as setas do Senhor estão em mim cravadas, e a malignidade d'ellas devora o meu espirito ; e terrores do Senhor combatem contra mim.

5 Por ventura ornejará o asno montez, quando tiver herva ? ou mugirá o boi, quando tem diante a mangedoura cheia ?

6 Ou poderá comer-se a vianda insulsa, que não foi temperada de sal ? ou pôde alguem gostar o que mata a quem o come ?

7 As cousas, que antes não queria tocar a minha alma, agora pela afflicção são o meu sustento.

8 Quem dera que se cumprisse a minha petição ; e que Deos me concedesse, o que espero ?

9 E que o que começou, esse mesmo me fizesse em pó ; que soltasse a sua mão, e me cortasse pela raiz ?

10 E esta seria a minha consolação, que affligindo-me com dor, não me perdoasse ; nem eu contraditaria ás palavras do Santo.

11 Pois que fortaleza he a minha para poder sofrer ? ou qual o meu fim, para me portar com paciencia ?

12 Nem a fortaleza das pedras he a minha fortaleza ; nem a minha carne he de bronze.

13 Bem vedes que eu não acho soccorro